

A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE E PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Wendel Jornada da Silva

Graduando do curso de Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
e-mail: wendeljornada@yahoo.com.br

Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro

Pós-Doutora na área de Empreendedorismo, Estratégia, Planejamento e Inovação em Negócios
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
e-mail: wendy.carraro@ufrgs.br

Maria de Lurdes Furno da Silva

Doutora em Economia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
e-mail: lurdes.furno@ufrgs.br

Área Temática: Iniciação Científica

RESUMO

Parte do endividamento pessoal origina-se da falta de planejamento financeiro e controle orçamentário das famílias. A realização deste planejamento possibilita ao indivíduo que o aplica, uma vida financeira mais estável e, por consequência, um aumento em sua qualidade de vida. O presente estudo tem por objetivo identificar de que forma a Contabilidade pode auxiliar estas pessoas na realização do controle orçamentário pessoal. Para tanto, valeu-se de uma amostra de 107 indivíduos que receberam um *coaching* financeiro pessoal de discentes de graduação em ciências contábeis, onde foram aplicadas técnicas e ferramentas de controle orçamentário pessoal durante o período de 3 meses. O método utilizado foi o de levantamento, que ocorreu a partir da aplicação de questionários pelos acadêmicos às pessoas que receberam o *coaching*. Os resultados demonstraram que o *coaching* financeiro realizado pelos discentes auxiliou os participantes em seu planejamento financeiro pessoal, contribuindo de forma positiva para um maior entendimento de suas finanças e controle orçamentário. Foi constatado também que 98,13% dos participantes avaliaram como positiva e muito positiva a atividade proposta. Por fim, concluiu-se que a execução de técnicas contábeis no controle orçamentário de pessoas físicas as possibilita alcançar seus objetivos de vida através da gerência apropriada de suas finanças pessoais.

Palavras-chave: PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL. CONTABILIDADE. COACHING FINANCEIRO PESSOAL.

1 INTRODUÇÃO

Um estudo realizado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), realizada em 2016, revelou que, apesar do endividamento dos consumidores brasileiros ter reduzido, eles não estão conseguindo guardar dinheiro (FecomercioSP, 2016). Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), em maio de 2017, 57,6% das famílias brasileiras estavam endividadas, sendo que 9,5% afirmaram não ter condições de quitar seus débitos (PEIC 2017). A maioria desses indivíduos não tem conhecimento sobre quais ações tomar para reverter a situação e optaram por continuar adotando as mesmas práticas que as levou à situação de endividamento. O ensino de Planejamento Orçamentário, que poderia auxiliar às famílias em suas finanças, não é obrigatório nas escolas brasileiras e muitos desses indivíduos nunca tiveram contato com métodos e práticas que os auxiliassem a executar um controle eficaz de seu orçamento pessoal.

Essa conjuntura pode indicar ausência de conhecimento para a gestão patrimonial por parte das famílias de modo a harmonizar suas receitas com as despesas, para que equilibrem suas finanças pessoais. É neste contexto que se percebe a importância da execução de uma gestão financeira pessoal, a qual, segundo Halfeld (2006), consiste em estabelecer e seguir uma estratégia para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para o curto, médio ou longo prazo e busca garantir tranquilidade econômico-financeira ao indivíduo e sua família. Para que a aplicação desta gestão seja plena, é necessário o acompanhamento por um profissional capacitado na área, que possua conhecimento e técnica para elaborar e realizar um *coaching* financeiro pessoal, que contemple o controle orçamentário dessas pessoas e suas famílias. Para McLaughlin (2017), o *coaching* financeiro pessoal ajuda os indivíduos a navegar neste terreno, aumentando tanto a base de conhecimento como a propensão ao planejamento dos participantes em suas finanças pessoais.

Segundo Ferrari (2011), o campo de aplicação da contabilidade se estende a todas as entidades que possuam patrimônio, sejam elas físicas ou jurídicas, de fins lucrativos ou não. O patrimônio, segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) deve ser entendido em sua acepção mais ampla, a qual abrange todos os aspectos quantitativos e qualitativos e suas variações, em todos os tipos de entidades, em todos os tipos de pessoas, físicas ou jurídicas. Portanto, compete ao profissional de contabilidade a gestão financeira, tanto de pessoas jurídicas quanto de pessoas físicas, estando apto a realizar *coaching* financeiro com todos que necessitarem de um controle ou de um planejamento para suas finanças pessoais.

Neste contexto, onde o endividamento atinge um grande percentual dos brasileiros que não possuem grau de instrução financeira que lhes permita melhorar sua situação orçamentária, surge a seguinte questão: de que forma a Contabilidade pode auxiliar o controle e planejamento financeiro de pessoas físicas? E, para respondê-la, este estudo tem por objetivo demonstrar como a Contabilidade pode auxiliar no controle e planejamento financeiro pessoal, a fim de dar estabilidade financeira e maior qualidade de vida a quem a utiliza. Para tanto, foi realizada uma análise do *coaching* financeiro pessoal aplicado por 107 acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis junto a pessoas físicas que se propuseram a fornecer dados e informações de suas finanças pessoais.

Este estudo justifica-se pelo fato das pessoas desejarem o equilíbrio em seu orçamento pessoal e familiar, controlando com maior eficácia seus gastos e suas receitas. Desse modo, o

indivíduo que aplicar em seu orçamento pessoal os métodos que aqui serão apresentados, desenvolverá maior habilidade em se organizar financeiramente. Também é proveitoso aos profissionais de contabilidade, uma vez que esta pesquisa demonstra tanto a metodologia empregada pelos acadêmicos, quanto os resultados obtidos ao final do exercício. Assim, possibilita uma percepção clara de como a execução do controle orçamentário feito por um profissional de Contabilidade pode impactar positivamente na vida de seus clientes.

O estudo está dividido em cinco partes: a primeira é a introdutória; a segunda apresenta a revisão da literatura que está dividida em Planejamento Financeiro Pessoal, A Relevância da Contabilidade Aplicada ao Controle do Orçamento Pessoal, *Coaching* Financeiro Pessoal e Estudos Relacionados; na sequência é apresentado o método que será utilizado na pesquisa; a quarta parte traz a análise dos dados e os resultados da pesquisa; e por fim, na última seção, são apresentadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta sessão serão apresentados os conceitos referentes à fundamentação teórica da pesquisa, abordando planejamento financeiro pessoal, relevância da Contabilidade aplicada ao controle do orçamento pessoal e os estudos relacionados.

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento é uma atividade dinâmica e consiste em decisões que são tomadas hoje que buscam resultados para o futuro. A realidade está em constante mudança. Com efeito, é importante que os planos tenham flexibilidade para se adaptar às mudanças que podem ocorrer. Segundo Stoner e Freeman (1995) existem dois pontos importantes para a construção de um bom planejamento: a determinação de objetivos e as ações empregadas para se alcançar este objetivo:

O planejamento possui dois aspectos básicos, que são vitais para a organização: determinação dos objetivos da organização e escolha dos meios para alcançar estes objetivos. Tais aspectos básicos do planejamento apóiam-se em métodos, planos ou lógica, não sendo, portanto, intuitivos. Deste modo, a organização define seus objetivos e o melhor procedimento para alcançá-los. (STONER; FREEMAN, 1995, p.7).

O estudo das finanças aborda como as pessoas e as empresas administram, controlam e alocam recursos que são escassos, em um determinado período de tempo. Consiste na análise da habilidade em saber gerir o capital, tendo em vista onde e como aplicá-lo. Pode-se definir Finanças como a ciência e a profissão do manejo do dinheiro. Finanças remetem ao estudo da circulação de dinheiro entre indivíduos, empresas e órgãos públicos. É um ramo da economia dedicado à análise de como os recursos monetários adquiridos devem ser gerenciados, ou seja, trata-se da administração do dinheiro. A ideia de finanças pessoais tem a ver com o dinheiro que as famílias precisam para sobreviver, como o indivíduo busca conseguir este dinheiro e de que forma ele o poupa, com o propósito de gerir sua vida financeira e lidar com situações imprevistas.

Cerbasi (2004) destaca que planejar não é apenas evitar saldos bancários negativos, pois a grande importância do planejamento é alcançar um nível de vida e mantê-lo. Halfeld (2011)

corroborar ao afirmar que a regra que norteia o plano financeiro pessoal é básica: não gastar mais do que se ganha. O planejamento financeiro, portanto, começa com a elaboração do orçamento e em seguida com o fluxo de caixa, onde são descritas todas as receitas e despesas do período. Já para Macedo Junior "[...] o planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, permitindo que se controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida" (MACEDO JUNIOR, 2007, p. 26). Vale ressaltar que o planejamento financeiro independe da renda do indivíduo e serve como base para todo planejamento, uma vez que para se adquirir algum bem como a compra de um imóvel, é necessário haver dispêndio de recursos financeiros. Para tanto, deve-se elaborar e seguir uma estratégia com o desígnio de acumular bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e também de sua família. Aqueles que não traçarem um planejamento financeiro e o colocarem em prática, tendem a perder o controle das próprias despesas, contraindo dívidas e acumulando prejuízos.

2.2 RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE APLICADA AO CONTROLE DO ORÇAMENTO PESSOAL

Contabilidade é a ciência que tem por objetivo o estudo das variações quantitativas e qualitativas ocorridas no patrimônio (conjunto de bens, direitos e obrigações) das entidades (qualquer pessoa física ou jurídica que possui um patrimônio). A Resolução 774, de 16 de dezembro de 1994 do CFC, estabelece que na Contabilidade o objeto é sempre o patrimônio de uma entidade definido como um conjunto de bens, direitos e obrigações para com terceiros, pertencentes a uma pessoa física ou a um conjunto de pessoas, como ocorre nas sociedades informais, ou a uma sociedade ou instituição de qualquer natureza, independentemente da sua finalidade, que pode, ou não, incluir lucro.

Já para Franco (1997), o objeto da Contabilidade é definido pelo patrimônio, que é o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade. O controle do orçamento, como instrumento auxiliar na administração de finanças pessoais, fornece direção e instruções para a execução do planejamento e permite a comparação entre o que foi planejado e o que foi realizado, possibilitando assim um maior controle da situação financeira. Na visão de Edwald (2003, p.22), "Orçamento Doméstico é o principal instrumento para se fazer o Planejamento Financeiro para hoje, amanhã e dias futuros." Ainda, segundo o autor, o orçamento é utilizado como uma ferramenta que permite planejar a busca de equilíbrio entre as receitas e as despesas nas contas do "lar doce lar" e Economia Doméstica, ao que chamamos de administração das contas de casa.

A elaboração do Orçamento dentro de um modelo para gestão financeira permite a estimativa das entradas e das saídas do caixa e, conseqüentemente, a avaliação dos saldos finais, possibilitando efetuar as correções necessárias, ajustando as faltas ou aplicando os rendimentos extras. Para começar um orçamento, deve-se descobrir primeiro o valor total da renda, depois fazer uma estimativa dos dispêndios monetários, discriminando os gastos que se tem todos os meses. Após, faz-se necessária a divisão dos gastos por categorias como moradia, alimentação, transportes, educação, saúde, etc. Dessa maneira, fica mais prático o levantamento dos saldos finais. Todos esses dados deverão ser anotados e, posteriormente registrados em uma planilha, de modo que esta represente de maneira fidedigna o valor de todas as despesas incorridas no

período. Cerbasi (2017) exemplifica uma planilha de controle orçamentário pessoal conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Estruturação de seu orçamento

Descrição dos nomes das contas lançadas	Mês 1	Mês 2	Mês 3
Relação de suas Receitas Líquidas ou Brutas			
(-) Relação dos Tributos da Fonte			
(=) Total da Receita Líquida no Período			
(-) Relação de suas despesas fixas com:			
Habitação			
Saúde			
Educação			
Alimentação			
Transporte			
Impostos			
Despesas Pessoais			
(-) Relação de suas despesas eventuais			
(=) Saldo Disponível			
(+) Sobra de Caixa do mês anterior			
(-) Aplicações Financeiras Feitas no Período			
(=) Sobra de Caixa no Mês			
(=) Sobra de Caixa Total			

Fonte: Cerbasi (2017)

Com efeito, ao adotar a prática de alimentar a planilha com esses dados, o indivíduo irá adquirir uma percepção sobre sua atual situação financeira e tenderá a equilibrar suas despesas com as receitas consoante o planejamento financeiro traçado. Contudo, realizar o controle orçamentário não é uma tarefa fácil e requer disciplina, exigindo empenho e análise honesta e cuidadosa da situação financeira e patrimonial. Sendo o patrimônio o conjunto de bens, que pode pertencer a uma pessoa jurídica ou a uma pessoa física, é de fundamental importância que estes bens sejam administrados por um profissional capacitado, que disponha de conhecimento e de métodos que visem manter e aumentar o patrimônio adquirido.

Segundo Ferrari (2011, p. 2), o campo de aplicação da contabilidade se estende a todas as entidades que possuam patrimônio, sejam físicas ou jurídicas, de fins lucrativos ou não. Portanto, também é competência do profissional de contabilidade gerir o patrimônio de pessoas físicas. Considerando que a Contabilidade pode ser entendida como uma ciência que estuda, interpreta e registra os elementos que afetam o patrimônio das pessoas físicas e jurídicas, cabe ao profissional desta área a atribuição de zelar pelo patrimônio, tanto de pessoas físicas quanto de pessoas jurídicas, aplicando técnicas de controle e planejamento orçamentário com o propósito de assegurar a solvência financeira desses entes ao longo do tempo.

Como a Contabilidade é a ciência que tem por objetivo o estudo das variações quantitativas e qualitativas ocorridas no patrimônio, sejam elas de pessoas jurídicas ou físicas, Contabilidade pessoal é definida pela gestão financeira do patrimônio de um indivíduo. É o registro de todas as operações financeiras realizadas por uma pessoa, sejam elas obrigações a

serem realizadas, denominadas de “Passivos” ou bens e direitos adquiridos, denominados de “Ativos”. A diferença entre a soma dos ativos e passivos resultará no “Patrimônio Líquido”.

Segundo Halfeld (2006), a organização financeira e patrimonial pode influenciar diretamente na qualidade de vida de um indivíduo. A importância da Contabilidade para pessoas físicas se dá à medida que a mesma busca fornecer informações sobre a situação financeira com base nos fatos ocorridos no patrimônio do indivíduo, possibilitando a oportunidade de administração da vida financeira, observando possibilidades de economias extras de recursos para futuros investimentos. Porém, para que a soma dos ativos seja maior que a soma dos passivos, é recomendado o controle do orçamento pessoal com o devido acompanhamento dos apontamentos da relação de todas as receitas líquidas ou brutas e de todas as despesas incorridas em determinado período, sejam elas quais forem.

2.3 COACHING FINANCEIRO PESSOAL

O *coaching* é um processo que tem como escopo aprimorar algum aspecto da vida pessoal ou profissional por meio de técnicas, ferramentas e metodologias, desenvolvidas por um profissional qualificado. Convém evidenciar que o *coaching* é fundamentado na comunicação, sendo que o profissional utiliza o questionamento como forma de orientação. Assim, o próprio receptor reflete e analisa suas escolhas, de modo a facilitar o alcance de suas metas. Com efeito, ele é conduzido a uma observação mais clara sobre as competências individuais que devem ser desenvolvidas e consegue visualizar novas opções para a resolução de problemas e para a conquista de seu objetivo final. A Federação Internacional de *Coaching* (ICF) (2013) descreve o *Coaching* como uma parceria continuada que estimula e apoia o cliente a produzir resultados gratificantes em sua vida pessoal e profissional. Por meio desse processo, o cliente expande e aprofunda sua capacidade de aprender, aperfeiçoa seu desempenho e eleva sua qualidade de vida.

Diferentemente dos serviços de consultoria, que oferecem soluções para questões pontuais, o treinador (*coach*) foca no aprendizado. Assim, o *coaching* não está associado a uma circunstância específica, mas ao aprendizado de técnicas e metodologias que podem ser aplicadas em diferentes situações. Dessa forma, o aluno – cliente - não recebe orientações e comandos de como deverá agir para solucionar suas adversidades. Ao invés disso, ele é municiado de ferramentas e técnicas que o capacitam para tomar suas próprias decisões de maneira a atingir o objetivo proposto ao início do processo de *coaching*.

Como visto no tópico anterior, as finanças pessoais são de total relevância e impactam diretamente na vida das pessoas. É com um bom planejamento financeiro e orçamentário que se enriquece o patrimônio, tanto de pessoas físicas quanto de pessoas jurídicas. Para Schimth (2013), finanças pessoais são todas as atividades financeiras relativas à gestão do próprio dinheiro de um indivíduo ou de sua família. Refere-se à obtenção, aplicação, juros, rendimento do capital, controle das despesas e pagamentos. Segundo a PEIC, 57,6% das famílias encontram-se em situação de dificuldade econômica, endividadas. O modo infausto com que as finanças são conduzidas por essas pessoas reflete a ausência de uma educação financeira, necessária para a condução de um planejamento orçamentário adequado a sua realidade. O resultado são indivíduos que não conseguem quitar suas obrigações financeiras e controlar seus gastos de acordo com suas receitas, recorrendo a empréstimos que envolvem pagamentos de

inúmeras parcelas carregadas de altos juros. Com efeito, o desequilíbrio financeiro tende a se perpetuar.

Muitas metas pessoais, como adquirir a casa própria ou trocar o carro por um modelo mais novo, exigem uma boa administração das finanças. Para atingir esses objetivos, é preciso fazer um planejamento adequado, quitando possíveis dívidas e gerenciando receitas e despesas. É neste contexto que se faz necessária a atuação de um profissional com conhecimento técnico que conduza essas pessoas, não somente a se reorganizarem financeiramente, mas também a repassarem seus conhecimentos sobre planejamento financeiro e orçamentário, de modo que o equilíbrio financeiro se perpetue na vida desses indivíduos. É nessa conjuntura que surge o treinador (*coach*) financeiro, um profissional especializado em transformar hábitos e ajudar o seu treinando (*coachee*), o cliente, a atingir seus objetivos utilizando-se de medidas didáticas de educação financeira.

O trabalho do *coach* consiste em analisar as necessidades do *coachee* e indicar ferramentas específicas que apoiem seu autodesenvolvimento, conduzindo-o aos caminhos certos para atingir seus objetivos. Muitas vezes, o treinador irá instigar ou até mesmo provocar o cliente para que ele encontre respostas práticas de como proceder para atingir os resultados desejados. O *coach* trará, ainda, alguns conceitos básicos de educação financeira e controle de despesas. Por meio desse processo, o *coachee* poderá analisar em profundidade a relação entre suas fontes de renda e despesas, saberá como reduzir os gastos, libertando-se de hábitos nocivos, definir metas apropriadas e de curto prazo, para não perder a motivação inicial, assim como aprenderá a lição mais valiosa: como fazer bons investimentos. Durante o trabalho, o *coach* será responsável por identificar competências importantes do *coachee* que o ajudarão a tirar o planejamento financeiro do papel. Ele terá condições de seguir seu planejamento por conta própria, uma vez que possuirá o conhecimento e as ferramentas necessárias para tanto.

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

Silva, Paixão e Mota (2014) apresentaram um estudo que teve como objetivo aferir quais ferramentas ou técnicas apresentadas nas disciplinas de finanças dos cursos de graduação em administração são efetivamente utilizadas pelos respectivos estudantes na gestão dos seus recursos pessoais. O citado estudo concluiu que a gestão dos recursos pessoais desses alunos ocorre pelo registro e controle de despesas por meio de planilhas, programas, softwares e aplicativos. Foi constatado também que os estudantes de administração que participaram da pesquisa perceberam a importância do planejamento financeiro pessoal para a gestão dos seus recursos pessoais, ressaltando a realização de projetos pessoais, o alcance de uma situação de equilíbrio financeiro e a proteção contra possíveis eventualidades como os pontos positivos da confecção do plano financeiro, atribuindo para isso o registro e controle de suas contas.

Marques Ribeiro (2014), elaborou um estudo com o intento de identificar os benefícios do planejamento das finanças pessoais para a qualidade de vida do indivíduo. Para tanto foram adotados procedimentos bibliográficos que lhe permitiram concluir que os principais benefícios têm seu cerne na melhora da qualidade de vida do indivíduo que a põe em prática, na medida em que possibilita a efetivação de gastos programados, sem comprometer a renda do mesmo. Giaretta (2011) realizou um estudo de caso cujo objeto foi o planejamento financeiro pessoal e familiar como instrumento de gestão de bens, e seu objetivo consistiu em como realizar este planejamento de forma que viabilize concretizar desejos e necessidades de forma eficiente e

economicamente estável. Para tanto, o estudo propôs um modelo de acompanhamento de fluxo de caixa que facilitasse o controle das finanças pessoais de um cidadão, contemplando a totalidade de suas receitas e despesas, viabilizando a análise de seu comportamento econômico e a sugestão de investimentos financeiros. Em suas conclusões, a autora refere que tão importante quanto ganhar dinheiro e saber avaliar o seu custo, é investi-lo de forma a manter seu valor no tempo. Também manter a disciplina na execução do planejamento financeiro é de primordial importância para resultar em uma situação econômica mais favorável.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: quanto a sua abordagem, seu objetivo e com base nos procedimentos técnicos utilizados. Devido sua preocupação com o comportamento geral dos fatos e constatações via números e pesquisas estatísticas, esta pesquisa é classificada, pela sua forma de abordagem, como quantitativa, que, segundo Richardson (1999, p. 79), caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto em modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão, as mais complexas como coeficiente de correlação e análise de regressão.

Referentemente aos seus objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois visa descrever as características da população estudada. Para Almeida (1996, p.104), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e ordena os dados sem manipulá-los, ou seja, sem a interferência do pesquisador. Com base nos procedimentos técnicos utilizados: por organizar informações que se encontravam dispersas, conferindo-lhes uma nova importância como fonte de consulta, esta pesquisa caracteriza-se como documental, onde foram utilizados documentos de segunda mão. A coleta dos dados se deu através de uma atividade onde acadêmicos de ciências contábeis da UFRGS se dispuseram a realizar um trabalho de *coaching* financeiro pessoal, designando uma pessoa próxima ou conhecida que demonstrasse interesse em realizar um controle em seu orçamento pessoal. A partir deste ponto, os discentes apresentaram técnicas, ferramentas e métodos aprendidos em sala de aula que pudessem auxiliar neste processo de gestão financeira. Também foram indicados o uso de programas e aplicativos e planilhas de controle orçamentário pessoal a fim de corroborar com o processo de aprendizado.

Os discentes, ao demonstrar as ferramentas e programas, auxiliavam os indivíduos escolhidos a utilizá-las e incentivavam os mesmos a registrarem todas as suas receitas e despesas mensais, com o objetivo de que suas planilhas representassem de forma fidedigna o seu orçamento mensal. Também foi indicado que se guardassem todas as notas fiscais, comprovantes de pagamentos, extratos bancários para que servissem de auxílio no desenvolvimento da atividade. Após a coleta e registro das receitas e despesas, os discentes fizeram uma análise dos resultados e a apresentaram para as pessoas escolhidas. Também foram passadas recomendações para que fossem aplicadas por eles nos próximos meses. É relevante salientar que todos os discentes que aplicaram *coaching* financeiro pessoal para terceiros, já haviam aplicado as mesmas técnicas em seus próprios orçamentos, de modo que estavam preparados a conduzir a tarefa proposta. Para este trabalho foi elaborado um questionário onde os acadêmicos deveriam responder a algumas questões: As questões são apresentadas a seguir:

- a) quem foi a pessoa escolhida para aplicação do orçamento pessoal?;
- b) algum motivo especial para esta escolha?;

- c) como foi a receptividade desta pessoa para a proposta de realizar um orçamento pessoal?;
- d) como foi a coleta dos dados para a organização do orçamento pessoal?;
- e) você apresentou os resultados da análise dos dados coletados?;
- f) o que você recomendou para que o controle do orçamento pessoal seja continuado?;
- e
- g) o que você achou desta atividade?

Ao final desta análise serão apresentadas conclusões de maneira a identificar os resultados, positivos ou negativos de cada um dos participantes. O estudo que se propõe abrange análise quanto aos seguintes elementos:

- a) caracterização do Perfil dos indivíduos participantes;
- b) análise das técnicas de planejamento financeiro; e
- c) relevância do *coaching* financeiro pessoal.

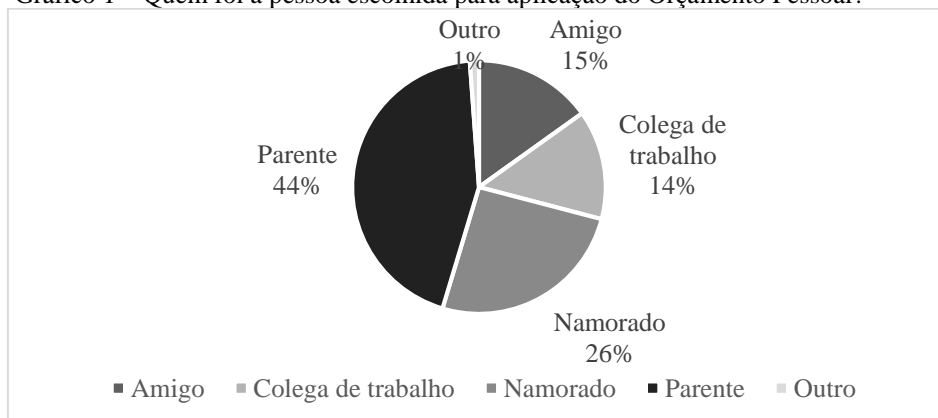
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados das análises.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS INDIVÍDUOS PARTICIPANTES

Da amostra de 107 participantes, observou-se que quase a metade destes optou por aplicar o controle orçamentário para um parente próximo. Outro subgrupo com maior representatividade foi o de Namorado ou Cônjuge, participando com 26% de toda a amostra trabalhada. O terceiro subgrupo de maior importância, com 15%, corresponde ao de Amigo, seguido por Colega de trabalho com 14%. A menor relevância se percebe no subgrupo Outro, com apenas 1% de toda a amostra estudada. Estes resultados podem ser identificados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Quem foi a pessoa escolhida para aplicação do Orçamento Pessoal?

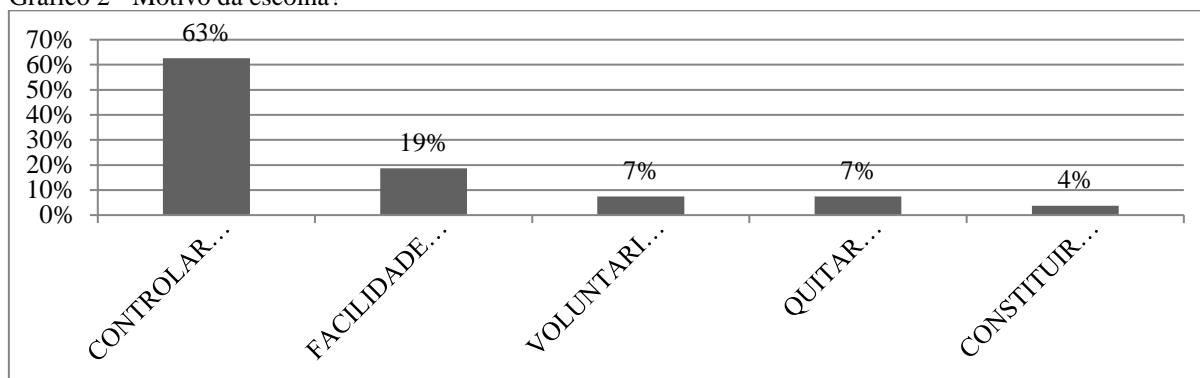


Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

O principal motivo observado na amostra foi o de Controlar Gastos, representando 63% do total. Neste subgrupo foram alocados todos aqueles indivíduos escolhidos que, segundo a

maioria dos discentes, necessitavam de um controle dos seus gastos pessoais. Vale ressaltar que a maioria dos indivíduos desse subgrupo não tinha nenhum controle de seus gastos mensais. O segundo subgrupo com maior relevância foi pela Facilidade de Acesso à pessoa escolhida, uma vez que a proximidade ajudaria na coleta dos dados necessários para a realização da atividade de *coaching* financeiro. É relevante destacar que 7% da amostra total foram voluntários a participar da atividade, pois já vislumbravam a necessidade e a importância da aplicação de um planejamento financeiro pessoal com base no controle orçamentário. O mesmo percentual se refere aos escolhidos, pois já se encontravam endividados. Os percentuais podem ser visualizados conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Motivo da escolha?



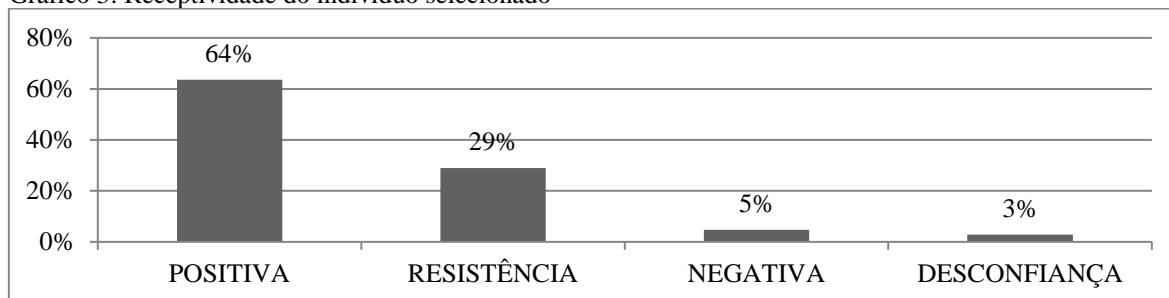
Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Com relação à receptividade dos participantes da atividade, foram criados quatro subgrupos: positiva, negativa, resistência e desconfiança. Todos aqueles que aderiram à atividade por iniciativa própria ou sem apresentar objeções tiveram sua receptividade classificada como positiva. Aos que apresentaram relutância em fornecer os dados necessários, como receitas e despesas para o desenvolvimento da atividade, foram classificadas no subgrupo resistência. No subgrupo Desconfiança foram inseridos todos os participantes que, colaboraram de modo pró-ativo para o desenvolvimento da atividade, porém não acreditavam que ela lhe proporcionaria algum benefício. Os participantes inseridos no subgrupo Negativa relutaram, em um primeiro momento, em dedicar seu tempo a elaborar o controle orçamentário pessoal, pelas mais variadas escusas, porém mudaram de opinião após maiores explicações sobre o efeito positivo que a atividade poderia lhes proporcionar, conforme foi observado no relato do aluno número 47: “No início, por não ter costume de realizar o orçamento pessoal, não se interessou muito pela ideia. Entretanto, ao decorrer do processo, entendeu que é necessário e importante” (ALUNO 47).

O subgrupo com maior representatividade, 64% do total, apresentou receptividade positiva para a atividade, demonstrando que a maioria dos indivíduos possui uma pré-disposição e desejo em deter um controle sobre seu orçamento pessoal. O relato do aluno número 21 exemplifica essa receptividade positiva: Ele foi bem receptível, achou interessante a ideia do trabalho e, quase que instantaneamente, em um curto período de reflexão, comentou que precisa controlar mais os seus gastos (ALUNO 21). Com 29% da amostragem, o subgrupo resistência obteve a segunda maior representatividade dentre os participantes, demonstrando que, apesar da maioria reagir de maneira positiva à criação de um controle orçamentário, quase

um terço dos indivíduos oferece resistência quando se trata de suas finanças pessoais. Com menor representatividade, os subgrupos Negativa e Desconfiança apareceram com 5% e 3%, respectivamente, conforme demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 3: Receptividade do indivíduo selecionado



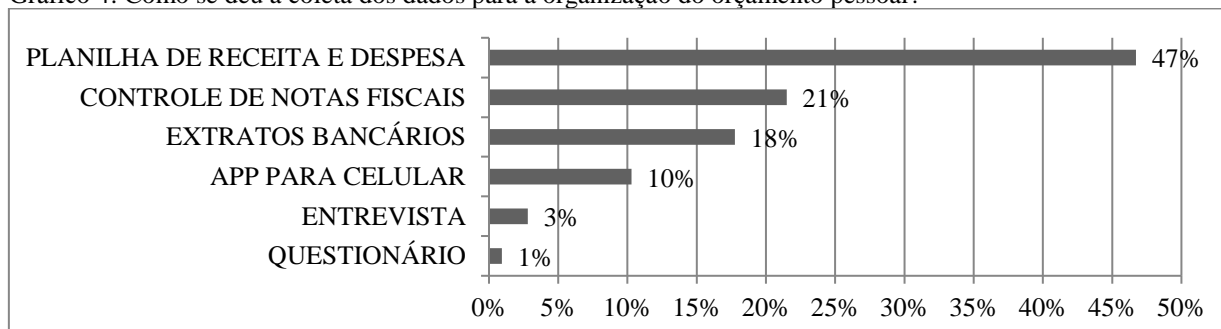
Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Segundo o Gráfico 3, pode-se concluir que, mesmo não realizando qualquer tipo de controle orçamentário em suas finanças pessoais, os indivíduos têm interesse e se mostram abertos quando convidados a iniciarem este processo de controle. Esse dado reflete a importância de se oferecer o trabalho do *coaching* financeiro, uma vez que há demanda por este serviço e a aceitação aparentemente é positiva.

4.2 ANÁLISE DAS TÉCNICAS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Ao serem questionados sobre quais técnicas e ferramentas foram empregadas para o registro das receitas e despesas durante a atividade, a maioria dos participantes optou por utilizar planilhas de orçamento pessoal, onde eram registradas todas as receitas e despesas do período, fornecidas pelos discentes. Esse número corresponde a 47% da amostragem. Em seguida, com 21%, o subgrupo Controle de Notas Fiscais, que separava e registrava todos os cupons fiscais de compras e gastos realizados. O terceiro subgrupo com maior destaque foi Extratos Bancários, com 18% do total de participantes, e o quarto grupo, com 10%, foi daqueles que fizeram uso de aplicativos de celular, como o *Mobilis*, conforme observado no Gráfico 4.

Gráfico 4: Como se deu a coleta dos dados para a organização do orçamento pessoal?



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Após a coleta dos dados, os discentes fizeram uma análise sobre a situação financeira do participante. As despesas incorridas foram separadas em grupos (vestuário, alimentação, contas fixas, etc.) para que fossem melhor identificadas. Com efeito, foi possível discernir quais grupos de despesas consumiam mais recursos dos indivíduos e também como eles poderiam proceder para reduzi-las, a fim de aperfeiçoar o controle orçamentário. A seguir os discentes realizaram um *feedback* aos participantes, onde lhes foram apresentadas as análises de seus orçamentos, juntamente com uma breve explicação sobre esta situação e também com recomendações a serem seguidas. À maioria foi recomendado que mantivesse o planejamento financeiro e continuasse a registrar as receitas e despesas de forma a dar prosseguimento ao controle orçamentário. Para aqueles que optaram em manter o controle por espontânea vontade, foi recomendado o uso de outras ferramentas auxiliares - como aplicativos, planilhas mais completas, etc. - investimento do excedente em aplicações e prosseguir com a redução dos custos.

4.3 RELEVÂNCIA DO COACHING FINANCEIRO PESSOAL

Após a análise dos resultados do controle orçamentário pelos discentes, os mesmos deram *feedbacks* ao participante escolhido. A maioria deles recomendou que o controle do orçamento pessoal fosse continuado, mantendo a disciplina de apontar todas as receitas e despesas incorridas no período como se observa no relato do aluno número 56:

Recomendei que controlasse melhor os gastos, uma vez que a diferença entre a projeção e os gastos efetivos variavam bastante. Solicitei, também, que tentasse realizar uma projeção real para os próximos 6 meses. (ALUNO 56).

Constatou-se que mais de 7% dos participantes surpreenderam-se de tal modo com os resultados obtidos em seus orçamentos pessoais que decidiram por espontânea vontade continuar o controle de suas receitas e despesas e manter o planejamento financeiro iniciado, o que denota a relevância em se manter um controle, como se observa no relato do aluno número 3:

Nem precisei recomendar ela já está seguindo e analisando os gastos dela, também já me pediu para que abrisse algumas contas, pois com o método ela já está familiarizada, pode analisar mais profundamente seus gastos com esta abertura, outra mudança que farei na planilha é a divisão dos pagamentos quando é efetuada no débito ou no crédito, facilitando o controle da fatura de seu cartão. (ALUNO 3).

Após a conclusão da atividade, os discentes participantes puderam relatar sobre o que consideraram relevante e proveitoso na atividade de controle do orçamento pessoal. Mais de 98% classificou a atividade como Positiva ou Muito Positiva e alguns apontaram a disciplina como fator fundamental para que o planejamento financeiro pessoal prossiga, como observado no relato do aluno número 25:

É interessante sob o ponto de vista da possibilidade de organização pessoal e de previsão de ocorrências negativas, diminuindo esses riscos, contudo, é também necessário haver interesse e compreensão do responsável pelo controle, que precisará manter as informações atualizadas, ou não terá resultado eficaz. (ALUNO 25).

É importante ressaltar o depoimento do aluno número 93 “[...] nesta semana sei que ele começou a fazer investimento no tesouro direto”. A aplicação do dinheiro, para que não perca seu valor com o decorrer do tempo, também foi observada no estudo de Giaretta (2011), corroborando essa percepção por indivíduos participantes de ambos os estudos. Outros discentes salientaram a importância da atividade prática como capacitação para aplicação do controle do orçamento pessoal, conforme relatou o aluno número 5.

Achei bem interessante, pois nos expõe a atividade de ser consultores. Assim, obtemos uma experiência e aumentamos nosso conhecimento no assunto, além de conseguir ajudar alguém. (ALUNO 51).

A pesquisa de Silva, Paixão e Mota (2014), citada no presente estudo, também foi desenvolvida com base no controle orçamentário por meio de planilhas, aplicativos e programas. Pode-se comparar alguns resultados semelhantes entre elas, à medida que ambos os participantes das pesquisas relataram reconhecer a importância do planejamento financeiro pessoal na gestão de seus recursos pessoais, para o alcance de uma situação de equilíbrio financeiro. Esse dado corrobora com a ideia da relevância de se exercer um planejamento e dos benefícios que podem advir desta conduta. O comentário do aluno número 94 quanto a sua percepção da atividade foi o seguinte:

Essa atividade permitiu compartilhar um pouquinho do conhecimento, de uma forma muito simples, e que pode fazer uma significativa diferença na rotina de pessoas que não tiveram a oportunidade (ou interesse) de aprender a respeito. Mostrar a importância de acompanhar o orçamento de forma mais próxima (pessoalmente) e personalizada parece realmente fazer efeito sobre a pessoa ajudada. (ALUNO 94)

O depoimento acima reflete ao estudo desenvolvido por Marques Ribeiro (2014), o qual apontou que os indivíduos que passaram a fazer uso de um planejamento financeiro pessoal aumentaram sua qualidade de vida, no momento em que o controle possibilitou a efetivação de gastos programados, sem comprometer a renda do mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo identificar de que forma a contabilidade pode auxiliar no controle e no planejamento financeiro de pessoas físicas. Evidenciou-se com a pesquisa que a aplicação de técnicas contábeis de controle orçamentário teve impacto direto e positivo no planejamento financeiro pessoal dos participantes. Nenhum deles possuía o hábito de controlar e registrar suas despesas e alguns inclusive se encontravam endividados em razão disso. Ao iniciarem o processo de *coaching* financeiro pessoal proposto pelos discentes, os entrevistados puderam identificar quais grupos de despesas representavam a maior parte de seus gastos mensais e comprometiam o orçamento mensal e passaram a compreender melhor seus hábitos de consumo. Desta forma, adquiriram consciência sobre quais atitudes deveriam por em prática para que o equilíbrio financeiro fosse atingido. Alguns, ao final do exercício, já possuíam inclusive reservas monetárias que há demasiado tempo desejavam dispor e não conseguiam. Convém ressaltar que as finanças pessoais têm um efeito direto na vida dos

indivíduos. Portanto o controle orçamentário, realizado neste estudo pelos acadêmicos de Ciências Contábeis, pode auxiliar não apenas o lado financeiro destes indivíduos, mas também elevar a qualidade de vida deles. Entre as limitações do presente estudo, está a inexistência da informação sobre a manutenção do controle orçamentário pelos participantes, com registro de suas receitas e despesas, após a realização da pesquisa. O tempo de duração deste exercício, que foi de três meses, pode ser elencado como um ponto a se melhorar em um futuro estudo acerca deste tema, bem como a utilização de amostras maiores para análise.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria de Lúcia Pacheco. **Como elaborar monografias**. 4. ed. Belém: Cejup, 1996.

BRANDÃO, Joyce. **O impacto das disciplinas de finanças na educação financeira e no nível de endividamento dos estudantes**. 2016. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/158626>>. Acesso em: 04 maio 2017.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 3. ed. São Paulo: Gente, 2004. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0Bwn8ncapellESFVaYUZLT0tFS1U/edit?pli=1#!>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Disponível em: <<http://www.creditocontabil.com.br/biblioteca/como-organizar-sua-vida-financeira-gustavo-cerbasi.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Resolução CFC 560 de 28 de outubro de 1983**. Regulamentação da profissão de contador. 1983. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucaoafc560.htm>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Resolução CFC 774 de 16 de dezembro de 1994**. Aprova o Apêndice à Resolução sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucaoafc774.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

EDWALD, Luís Carlos. **Sobrou dinheiro**: lições de economia doméstica. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FEDERAÇÃO DO COMERCIO DE SÃO PAULO - FECOMÉRCIO. **Radiografia do crédito e do endividamento das famílias nas capitais brasileira**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.fecomercio.com.br/noticia/proporcao-de-familias-endividadas-cai-para-58-em-2016-aponta-radiografia-do-credito-e-do-endividamento-das-familias-brasileiras>>. Acesso em: 18 out. 2016.

FERRARI, E. L. **Contabilidade Geral**: atualizada pelas Leis nº 11.638/2007 e 11.941 / 2009 e pelas Normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). 11. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2011.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Construindo o conceito de competências. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, ed. especial, p. 183-196. 2001.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997

HALFED, M. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. 3. ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2008.

HALFELD, Mauro. **Como ganhar mais com seu dinheiro**. 5. ed. São Paulo: Globo, 2011.

GIARETA, Marisa. **Planejamento Financeiro Pessoal**: uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar. 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/77602>>. Acesso em 26 jun. 2017.

INTERNATIONAL COACH FEDERATION – ICF. Disponível em: <<http://www.icfminnesota.org/about-coaching>>. Acesso em 14 jun 2017.

MACEDO, JUNIOR J. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar sua independência financeira. Coleção expo *Money*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MCLAUGHLIN, J. Patrick; WHITE, Jason T. **Personal Financial Coaching, Part I: Basics The Public Needs To Know**. 2009. Disponível em: <<https://www.cluteinstitute.com/ojs/index.php/JBER/article/view/2293>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

RIBEIRO, R. J. F. B. M. Os Benefícios do Planejamento das Finanças Pessoais na Qualidade de Vida do indivíduo. 2015. Trabalho de conclusão (Especialização em Finanças) - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/142131>>. Acesso em 21 abr. 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTA, Villela da; VICTORIA, Flora. **Livro de atividades Personal & Professional Coaching®**. São Paulo: Sbccoaching, 2012.

MEGGINSON, L. C.; MOSLEY, D. C.; PIETRI JUNIOR, H. P. **Administração**: conceitos e aplicações. São Paulo: Hasbra. 1986.

OLIVEIRA, A.; Queiroz, E.; Valdevino, R. A contabilidade na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/ccontabil/article/viewFile/1424/817>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR - PEIC - <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/peic_maio_2017.pdf>

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999

ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jeffrey. **Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas S.A. 2008.

SCHIMITH, C. D. modelo de planejamento financeiro integrado ao planejamento estratégico pessoal. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013 Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_arquivos/12/TDE-2013-12-26T112406Z-4739/Publico/SCHIMITH,%20CRISTIANO%20DESCOVI.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2017.

SILVAOLE, A. J.R. B. P.; MOTA, F.L. Planejamento financeiro pessoal: Uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 23., 2016, Porto de Galinhas. **Anais...** Porto de Galinhas: CBC, 2016. Disponível em:<<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3644>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. 2. ed. Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil. 1995.

THE FINANCIAL PLANNING ASSOCIATION - FPA. **Follow this financial planningstarter kit**. 2003. Disponível em:<<http://www.fpanet.org/public/tools/FPP070.htm>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

WOHLEMBERG, T. et al. Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da UNIOESTE Campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 11, n. 21, p. 133-152, jul./dez. 2011.